



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ – UNIFESSPA  
INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU – IEX  
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

RAFAELA DOS SANTOS CRUZ

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CORPO FEMININO NO ROMANCE A  
*SOMBRA DAS VOSSAS ASAS*, DE FERNANDA YOUNG**

SÃO FÉLIX DO XINGU-PA  
2022

RAFAELA DOS SANTOS CRUZ

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CORPO FEMININO NO ROMANCE A  
SOMBRA DAS VOSSAS ASAS, DE FERNANDA YOUNG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) do Instituto de Estudos do Xingu, Campos de São Félix do Xingu, para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras - Língua portuguesa.

Orientador (a): Dr.<sup>a</sup> Luciana de Barros Ataíde  
Área do trabalho: Literatura Brasileira  
Linha de pesquisa: Literatura de autoria feminina

São Félix do Xingu-PA  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca do Instituto de Estudos do Xingu**

---

C957r Cruz, Rafaela dos Santos  
A representação social do corpo feminino no romance A sombra das vossas asas, de Fernanda Young / Rafaela dos Santos Cruz. — 2022.

Orientador(a): Luciana de Barros Ataíde.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de São Felix do Xingu, Instituto de Estudos do Xingu, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, São Felix do Xingu, 2022.

1. Literatura brasileira - História e crítica. 2. Young, Fernanda, 1970-2019 - Crítica e interpretação. 3. Mulheres na literatura. 4. Beleza feminina (Estética). I. Ataíde, Luciana de Barros, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: B869.09

---

Elaborado por Alessandra Helena da Mata Nunes – CRB-2/586

# DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: RAFAELA DOS SANTOS CRUZ

Título: **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CORPO FEMININO NO ROMANCE  
A SOMBRA DAS VOSSAS ASAS, DE FERNANDA YOUNG**

Monografia defendida e aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_,  
com NOTA\_\_\_\_(                    ), pela comissão julgadora:

---

Professora Dr.<sup>a</sup> Luciana de Barros Ataíde (Unifesspa – Orientadora)

---

Professor Dr. Carlos Augusto Carneiro Costa (Unifesspa – examinador interno)

---

Professor Dr. Tiese Teixeira Júnior (Unifesspa – examinador externo)

## **DEDICATÓRIA**

“Com muita gratidão dedico este trabalho a Deus e aos meus pais, pelo carinho, cuidado, afeto e dedicação que me deram durante toda a minha vida.”

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, que mais do que o fôlego de vida, me deu sabedoria para desfrutar os bons momentos e fé para superar os mais difíceis.

Aos meus pais, que humanamente, representam o amor de Deus por mim: incondicional. Obrigada mãe, por todas as vezes em que comigo chorou, de alegrias e tristezas! Obrigada pai, por todas as vezes em que meus olhos abriram para que eu pudesse enxergar a realidade, por mais dura que fosse. Vocês são os grandes responsáveis por forjarem o meu caráter segundo os caminhos bíblicos.

Ao meu querido esposo, melhor presente, amigo e companheiro de vida. Obrigada Humberto, por me amar e cuidar de mim.

Às minhas irmãs, não apenas de sangue ou nome, mas aos laços de amizade que construímos.

Aos meus amigos, colegas e educadores me transmitiram conhecimentos além de suas disciplinas. Eles serão imprescindíveis na minha vida profissional.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente marcaram a história da minha vida.

## RESUMO

O presente estudo objetiva fazer uma leitura sobre a representação social do corpo feminino no romance *A sombra das vossas asas* (2011), de Fernanda Young. A partir de uma abordagem reflexiva buscaremos tecer considerações sobre como as interações sociais interferem no modo como as mulheres veem o próprio corpo. O corpo feminino, bem como os padrões de beleza corporais, é considerado uma das dimensões de cultura que propagam produtos de consumo. Nessa dimensão, o corpo é o responsável pelo processo relacional do sentir, do pensar, do agir, do imaginar, do desejar, do reagir; elementos essenciais à formação das representações sociais. Assim, através da análise qualitativa envolvendo os conteúdos corpo como representação social e expressão cultural, o romance de Fernanda Young será analisado, especialmente sob o viés da personagem Carina, de forma a demonstrar como os cuidados para com o corpo estão relacionados à performance do corpo que a sociedade capitalista cultiva e dissemina como sendo ideal. Para que essa discussão seja construída, teremos como principal referência a obra *O mito da beleza: como as imagens de belezas são usadas contra as mulheres* (2020), de Naomi Wolf.

**Palavras-Chave:** Corpo feminino. Sociedade. Cultura. Produto.

## **ABSTRACT**

The present study aims to make a reading about the social representation of the female body in the novel *A Sombra das vossas asas* (2011), by Fernanda Young. From a reflexive approach, we will seek to make considerations about how social interactions interfere in the way women see their own bodies. The female body, as well as body beauty standards, is considered one of the dimensions of culture that propagate consumer products. In this dimension, the body is responsible for the relational process of feeling, thinking, acting, imagining, desiring, reacting; essential elements to the formation of social representations. Thus, through qualitative analysis involving the body content as social representation and cultural expression, Fernanda Young's novel will be analyzed, especially from the perspective of the character Carina, in order to demonstrate how care for the body is related to the performance of the body that capitalist society cultivates and disseminates as being ideal. For this discussion to be built, we will have as main reference the work *The myth of beauty: how images of beauties are used against women* (2020), by Naomi Wolf.

**Key words:** Female body. Society. Culture. Product.



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>8</b>  |
| <b>1 A ESCRITA FEMININA</b> .....                                       | <b>11</b> |
| 1.1 A mulher na sociedade brasileira contemporânea.....                 | 14        |
| 1.2 Um pouco sobre Fernanda Young .....                                 | 16        |
| <b>2 CORPO FEMININO: REPRESENTAÇÕES</b> .....                           | <b>20</b> |
| 2.1 O corpo feminino na modernidade .....                               | 22        |
| <b>3 ASAS DE UM IDEAL CORPÓREO: ESTUDOS SOBRE A OBRA DE YOUNG</b> ..... | <b>26</b> |
| 2.2 A sombra de Carina: construção do corpo refletido.....              | 28        |
| 2.3 Corpo: o lugar das múltiplas significações .....                    | 33        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                       | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>42</b> |

## INTRODUÇÃO

Apesar das lutas das mulheres pelas suas produções literárias, pelo seu espaço na literatura, seus direitos a liberdade e pela igualdade de gêneros, muitas ainda sofrem com padrões impostos pela sociedade como, por exemplo, a luta pelo corpo perfeito e para se encaixar no padrão do corpo ideal. No romance em estudo *A sombra das vossas asas* (2011), da escritora Fernanda Young, corpus desta pesquisa, a protagonista não se encaixa dentro dos padrões estéticos exigidos pela sociedade e por isso busca as inovações das cirurgias plásticas para transformar seu corpo ao modelo ditado pelos padrões de beleza, a fim de realizar uma vingança, mas que acaba lhe causando uma grande crise de identidade.

O que mais motivou o desenvolvimento dessa pesquisa sobre o romance da escritora Fernanda Young é que ela aborda temas referentes ao corpo feminino. Seus textos apresentam diversas adversidades associadas ao corpo feminino vivenciadas, especialmente, pela mulher na sociedade moderna. Questões como insegurança, estética corporal, relações de gêneros, corpo feminino e sexualidade são alguns temas que podemos abordar e identificar neste romance.

Sendo assim a pesquisa sobre o tema “ representação social do corpo feminino” foi escolhido porque foi uma abordagem que pensei ser relevante para mim, enquanto mulher e também relevante na literatura de autoria feminina principalmente por Fernanda Young ter vivido no meio da mídia, onde o corpo feminino perfeito foi e continua sendo visto como um objeto de desejo. Então, essa pesquisa nos possibilita conhecer um pouco mais sobre a literatura e a escrita de Fernanda Young, a relevância da escrita feminina e quando discutimos a questão do corpo feminino que sempre foi associado a uma beleza padronizada na publicidade, podemos pensar nas opressões que as mulheres sofrem em relação ao corpo.

A obra em estudo aponta diversas atitudes que destaca a não aceitação do próprio corpo, mostra que a imagem feminina tende a ser associada a estereótipos próprios e isso vem sendo muito corriqueiro na atualidade, especialmente se formos pensar na quantidade de intervenções cirúrgicas que são feitas, na maioria das vezes, com o objetivo de manter a juventude. Na obra,

Fernanda Young faz referência à questão do corpo, atributo supervalorizado socialmente e denuncia a verdade rica corrida pela beleza existente nos dias atuais.

Com o objetivo de mostrar, no romance *A sombra das vossas asas* (2011) de Fernanda Young, como o corpo feminino pode representar padrões de beleza ditados socialmente, vamos estabelecer o diálogo com a obra *Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino* (2007), de Elódia Xavier, porque nessa obra a pesquisadora trabalha com o tema do corpo feminino como um local de inscrições culturais, políticas e sociais. Xavier trabalha com categorias para tratar do tema do corpo e para este estudo, vamos utilizar a categoria corpo refletido. Não é pretensão, aqui, esgotar as várias possibilidades de leituras que podem ser feitas do romance de Young, mas mostrar como a categoria corpo refletido pode ser vista a partir da personagem Carina.

Nesse ponto, cabem mencionarmos o pensamento de Anatol Rosenfeld na obra *A personagem de ficção* (2009) ao dizer que a personagem de uma ficção é a principal responsável pela ficcionalidade da obra porque ela é a responsável pela carga de nitidez que é atribuída à produção literária. Diz ainda que é por meio da personagem que a camada imaginária da ficcionalização se adensa e se cristaliza. Isso porque a personagem de ficção representa pessoas reais, mesmo sendo configurada com um sentido físico e psíquico.

Isso significa que essa personagem é uma entidade fictícia, mas é ela quem vive os fatos que compõem uma narrativa; são as ações da personagem que demonstram a finalidade do romance; ela é a responsável para que ocorra a relação dialógica entre texto e leitor. Quando pensamos o romance de Fernanda Young, podemos perceber o quanto a personagem Carina é responsável pela construção da reflexão que pode ser apreendida do romance *A sombra das vossas asas* (2011) porque é por meio das ações dessa personagem que podemos construir esse diálogo com uma temática tão atual que é o poder que as construções sociais sobre padronizações dos corpos exercem sobre o conceito de beleza, incluindo, especialmente nas mulheres, uma satisfação consigo mesmas.

Essa relação dialógica será ampliada por meio da inserção das considerações que Naomi Wolf faz na obra *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres* (2020) ao tratar da beleza corporal feminina como forma de opressão, pois nessa obra a autora irá trazer reflexões sobre como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres sob vários

âmbitos como trabalho, cultura, religião, sexo, etc. É uma obra em que Naomi traz informações sobre como o mito da beleza tem um poder direto sobre a vida das mulheres, desencadeando distúrbios e atos de violência.

Para que possamos desenvolver essas reflexões propostas, a presente pesquisa está estruturada com os seguintes tópicos: no primeiro capítulo vamos falar sobre a escrita feminina, trazendo abordagens sobre a mulher na sociedade brasileira contemporânea e vamos falar um pouco sobre a autora do romance em estudo, Fernanda Young. No segundo capítulo vamos falar sobre alguns aspectos de representações do corpo feminino, trazendo abordagens sobre como o corpo feminino é visto na modernidade e, especificamente, como objeto de estudo. No terceiro capítulo vamos desenvolver o recorte proposta para essa pesquisa que é o estudo sobre a obra de Fernanda Young, a partir da personagem Carina, trazendo observações sobre a construção do corpo refletido; vamos abordar como pode ser observado o corpo feminino como objeto e jogo de poder e, para finalizar, vamos falar um pouco sobre o corpo como lugar das múltiplas significações. Por fim, faremos as considerações finais seguidas das referências utilizadas neste estudo.

## 1 A ESCRITA FEMININA

Para as mulheres, escrever nunca foi uma coisa muito fácil. Durante muito tempo esse era um direito somente masculino. No decorrer de um longo tempo, o lugar reservado às mulheres na sociedade e na literatura era a do silenciamento. Os homens eram dominantes do espaço público, já as mulheres foram confinadas em casa, não tinham direitos, só deveres. Não podiam aprender a ler, não podiam ter opinião a respeito de nada, para tudo que precisava fazer tinha que ter tutores masculinos. Suas vidas se reduziam aos afazeres domésticos e no cuidado com a família, eram chamadas de “belo sexo” e “sexo frágil”. A educação, por exemplo, foi negada às mulheres no decorrer de muito tempo, já que o papel social era serem boas esposas, mães e donas de casa. Desse modo pode-se deduzir que as dificuldades das mulheres ao acesso à escrita, à literatura e à arte, deram-se, especialmente, porque a maior preocupação era manter a hierarquia do patriarcado.

Quando as mulheres escreviam era permitido somente escrever textos que agradasse à moral e aos bons comportamentos femininos. O que era escrito por elas era registros de como manter a casa limpa e organizada, receitas de comida, isso dentro das leis patriarcais, mostrando o poder do patriarcalismo. Mesmo com essas restrições e limitações, as mulheres foram entrando lentamente no universo da escrita.

No Brasil, antes do século XX, basicamente não havia o reconhecimento da literatura de autoria feminina. A escrita e o saber estavam ligados ao poder e era usado como forma de dominação ao descreverem modos de socialização, papéis sociais e até mesmos sentimentos esperados em determinadas situações. As mulheres eram vistas como inferior aos homens, por isso não cabia a elas o domínio da escrita.

Durante muito tempo as características da escrita feminina possuíam o estilo confessional, trazendo como referência o cotidiano, suas realidades e seus anseios, era uma escrita de mulher para mulher. Através dos seus primeiros textos, as mulheres procuravam mostrar sua própria representação e o papel que era designado na sociedade da época, como destaca Perrot (2019).

De maneira geral, a presença das mulheres nesses arquivos se dá em função do uso que fazem da escrita: é uma escrita privada, e mesmo

íntima ligada à família, praticada à noite, no silêncio do quarto, para responder às cartas recebidas, manter um diário e, mais excepcionalmente, contar sua vida. Correspondência, diário íntimo, autobiografia não são gêneros especificamente femininos, mas se tornam mais adequados às mulheres justamente por seu caráter privado. De maneira desigual. (PERROT, 2019, p. 28).

As mulheres ainda eram consideradas como sendo inferiores aos homens, não só na escrita e na política, mas também na esfera social, cultural e histórica. Tradicionalmente gerada pela política do patriarcalismo, que tinha como objetivo questionar a capacidade da mulher intelectualmente, a forma de organização social incluía a limitação dos direitos da mulher como sujeito e cidadã.

No espaço da literatura a escrita feminina era vista de forma não valorativa. Já a escrita feminina do século XIX, era muitas vezes considerada como fraca, mas isso se dava pelo fato das mulheres não terem as mesmas oportunidades que os homens tinham em terem acesso à vida pública, de viajarem, irem a guerra se também devido à pobreza social e educacional, a falta de acesso aos materiais como lápis e papel e ter a liberdade para escrever, pois tinham que cuidar da casa, marido e filhos. Tudo isso era obstáculos para a escrita feminina. “De fato, uma vez que a liberdade e plenitude de expressão fazem parte da essência da arte, essa falta de tradição, essa escassez e inadequação de ferramentas deve ter dito muito sobre a escrita das mulheres.” (WOOLF, 2014, p.111).

Conforme verificado por Woolf (2014), a diferença da escrita masculina e feminina são divergentes devido suas vivências, experiências e a forma de ver o mundo de cada um, logo, há diferenças na produção literária vários pontos. A construção da escrita de autoria feminina brasileira se deu através de muitas dificuldades, pois a educação feminina era restrita, os textos femininos até o início do século XX tinham como leitor mulheres e poucos homens.

Assim, as produções feitas por mulheres foram menosprezadas, sucumbidas a uma sociedade que não dava nenhum valor aos feitos vindos do universo feminino. Sabendo que a sociedade foi construída a este modelo patriarcal, acabar com estes paradigmas ainda é uma tarefa difícil. Por isso, os diálogos sobre estes temas são de extrema importância para repensamos a historiografia do cânone literário.

Mesmo assim, foi a partir dessa época que um grande número de mulheres começou a escrever e publicar, tanto na Europa quanto nas Américas. Tiveram primeiro de aceder à palavra escrita, difícil numa época em que se valorizava a erudição, mas lhes era negada educação superior, ou mesmo qualquer educação a não ser as das prendas domésticas; tiveram de ler o que sobre elas se escreveu, tanto nos romances quanto nos livros de moral, etiqueta ou catecismo. A seguir, de um modo ou de outro, tiveram de rever o que se dizia e rever a própria socialização. Tudo isso tornava difícil a formulação do eu, necessária e anterior à expressão ficcional. (DEL PRIORE, 2018, p.403).

A autora deixa claro que muitas mulheres começaram a escrever e publicar, mas que as mulheres passaram um longo do tempo sofrendo com esse processo de exclusão. Por muito tempo a fala do homem sempre esteve na literatura nos lugares de destaques, deixando o homem mais visível que a mulheres. Já os discursos que sempre se construiu em torno das mulheres que as suas obrigações é de zelar pela família, pelo lar, e que suas funções eram somente de procriar, cuidar dos filhos, da casa e da comida. Apenas desses desafios, dificuldades e vários impedimentos, muitas mulheres conseguiram escrever e publicar seus livros, tanto no Brasil como em outros países, mesmo que muitos nomes femininos, ainda hoje, continuam invisibilizados. Até mesmo quando analisamos os livros que tratam da historiografia literária brasileira, a lista de nome de mulheres é infinitamente menor do que a lista de homens.

Foi a partir da linha de pesquisa que trabalha com as produções literárias de autoria femininas é que o conhecimento e o reconhecimento das escritas de mulheres o começam a ganhar destaque e valor. Através dos seus textos, a representação feminina e a sua identidade passam a existir e a ganhar um significado na literatura, fazendo-nos repensar o cânone literário. Na ficção de autoria feminina, por exemplo, o discurso passa a ser pronunciado a partir de um olhar feminino, que ganhar visibilidade dentro de uma narrativa, representando identidades e paradigmas tradicionalmente impostos às mulheres, como é o caso do romance *A sombra das vossas asas* (2011), de Fernanda Young, corpus deste estudo.

### 1.1. A mulher na sociedade brasileira contemporânea

Quando falamos de escrita feminina e da mulher na sociedade brasileira contemporânea não podemos deixar de falar do feminismo, que é o movimento em defesa dos direitos da mulher, pelo direito à igualdade entre homens e mulheres. Segundo Pinto (2003), na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX as lutas e manifestações esparsas cederam lugar a uma campanha mais orgânica pelos direitos políticos das mulheres poderem votar e serem votadas. Em relação à forma como a mulher, por muito tempo, foi considerada, socialmente, pode ser vista na citação abaixo:

No século XVIII ainda se discutia se as mulheres eram seres humanos como os homens ou se estavam mais próximas dos animais irracionais. Elas tiveram que esperar até o final do XIX para ver reconhecido seu direito à educação e muito mais tempo para ingressar nas universidades. No século XX descobriu-se que as mulheres têm uma história e, algum tempo depois, que podem conscientemente tentar tomá-la nas mãos, com seus movimentos e reivindicações. Também ficou claro, finalmente que a história das mulheres podia ser escrita. (PERROT, 2019, p.11).

O início do movimento feminista, que aconteceu nos Estados Unidos e na Europa no final do século XIX, foi essencial para grandes conquistas obtidas ao longo dos anos. Mesmo com isso, a busca por igualdade e respeito continua até hoje. Segundo Pinto (2003):

[...] Desde suas primeiras manifestações, ainda no século XIV o movimento foi muito particular, pois desafiou ao mesmo tempo a ordem conservadora que excluía a mulher do mundo público- portanto, dos direitos como cidadã e também as propostas revolucionárias, que viam na luta das mulheres um desvio de pugna do proletariado por sua libertação. (PINTO, 2003, p.09).

Notamos que uma das primeiras reivindicações dos direitos das mulheres no Brasil foi pelos direitos políticos. A desigualdade era grande, pois as mulheres não podiam nem opinar sobre seus entendimentos políticos, só os homens que eram escolhidos para ocupar os cargos na política. A conquista desse direito deu às mulheres força para se expressarem e buscar mais oportunidades de igualdade. Esse momento foi apenas o começo dos movimentos feministas.

As lutas das mulheres pela conquista dos direitos políticos foram intensas. Foram manifestações que reuniam várias mulheres na busca da criação de Projetos de Lei que pudessem garantir-lhes os direitos. Inicialmente foram



muitas tentativas e pouco sucesso, pois eram consideradas como incapazes de participar de decisões políticas do país. De acordo com Vianna (2016), o direito do voto feminino, foi conquistado com muitas lutas de longa duração, por mulheres fortes e desbravadoras que lideraram as primeiras conquistas feministas. Foram as lutas que mostraram que a mulher também pode tomar decisões políticas.

Pinto (2003) diz ainda que "No Brasil, da mesma forma, a primeira fase do feminismo teve como foco a luta das mulheres pelos direitos políticos, mediante a participação eleitoral, como candidatas e eleitoras" (p. 13). Bertha Lutz, uma bióloga, educadora, foi uma figura de grande significação para o movimento feminista no Brasil. Ela esteve à frente da luta pelo direito feminino ao voto. Exerceu uma grande liderança no período de 1920 e continuou unida às causas feministas até a sua morte em 1970. O nome dela esteve à frente de várias manifestações que tinham como pauta principal a questão da inclusão da mulher nos direitos políticos.

Pinto (2003) diz também que a segunda fase do feminismo contou com a participação de mulheres cultas como professoras, escritoras e jornalistas. Dentre os temas de debates dessa fase estavam sexualidade e divórcio, já que eram pautas extremamente delicadas no século XX. Já a terceira fase dessas manifestações foi de uma forma mais radical, tendo como tema a exploração do trabalho, combinado questões feministas aos ideais anarquistas e comunistas. É importante ressaltar que essas lutas despertaram nas mulheres um desejo pelas suas conquistas e reivindicação por seus direitos. Notamos com esse pequeno esboço que a mulher passou a ser mais participativa na sociedade ocupando mais espaços, mas para isso foi preciso muito trabalho e luta por direitos.

Apesar de um processo lento e gradual a mulher na sociedade brasileira tem alcançado diversos objetivos, graças ao acesso à educação e suas lutas pelos seus direitos. Embora ainda existam empecilhos que dificultam o acesso a melhores salários, respeito, segurança, cargos e lugares de maior prestígio, aos poucos as mulheres vão crescendo e conquistando cada vez mais seu espaço no mundo. A mulher na sociedade brasileira contemporânea passou a ter a

possibilidade de desempenhar diversos papéis, ela tem mais direito a manifestar sua voz, liberdade e independência. Hoje é possível que muitas mulheres possam se dedicar tanto ao trabalho quanto à vida doméstica. Essa liberdade e autonomia foram conquistadas com persistência na luta pela desconstrução do patriarcalismo naturalizado na sociedade governada por homens.

## 1.2 Um pouco sobre Fernanda Young

Fernanda Maria Young de Carvalho Machado, foi uma escritora, roteirista, apresentadora de televisão e atriz brasileira. Nasceu no dia 01 de maio de 1970, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Frequentou a Faculdade de Letras na Universidade Federal Fluminense e Jornalismo na Faculdade Hélio Alonso e chegou a estudar Rádio e Televisão na FAAP, em São Paulo, sem concluir nenhum dos cursos. Em 2019, no ano em que morreu, ela estava cursando Artes Plásticas na FAAP. Seus roteiros para a televisão mostravam seu talento na produção artística. Assim, ela foi indicada duas vezes ao Emmy Internacional de melhor comédia. Através de seus trabalhos Fernanda conquistou prestígio nacional, junto com seu esposo Alexandre de Carvalho Machado, com isso ficou responsável pelo roteiro de *Os Normais*, apresentado durante dois anos em uma emissora de televisão, 2001 e 2002.

No mundo da televisão Fernanda Young ganhou espaço ao fazer parte do elenco de apresentadoras. Foi apresentadora da primeira temporada do programa feminino *Saia Justa* em canal fechado de televisão (2002-2003). Apresentou ainda outros programas como *Irritando Fernanda Young* (2006-2010); *Duas histéricas* (2011); *Confissões do Apocalipse* (2012). Como atriz, atuou em minisséries e novelas. Como roteirista, participou de alguns programas de televisão como: *Os normais* (2001; 2022); *A comédia da vida privada* (1995); *Os aspones* (2004); *Super sincero* (2005); *Minha nada mole vida* (2006); *Nada fofa* (2008); *Separação* (2012); *Como aproveitar o fim do mundo* (2012); *O dentista mascarado* (2013); *Vade Retro* (2017); *Edifício paraíso* (2017) e *Shippados* (2019). Também produziu roteiro para o cinema. Por muito tempo escreveu uma coluna para a revista *Cláudia*.

Apesar da carreira de Fernanda Young no mundo midiático ter sido bastante intensa, ela conseguiu produzir poesias, romances, crônicas e até um livro-instalação. Sua primeira produção literária foi em 1996 com a publicação do seu primeiro romance, *Vergonhas dos pés*. O primeiro romance escrito foi *Posso pedir perdão, só não posso deixar de pecar*, quando ainda tinha 17 anos. No entanto, ele só foi publicado após a morte da escritora, em 2019. Em 1997 publicou o livro *A sombra das Vossas Asas* (1997), corpus deste trabalho. Há, ainda outras produções como: *Carta para alguém bem de perto* (1998), *As pessoas dos livros* (2000), *O efeito Urano* (2001), *Aritmética* (2004), *Dores do amor romântico* (2005), *Tudo o que você não soube* (2007), *O pau* (2009), *A louca debaixo do branco* (2012), *A mão esquerda de Vênus* (2016), *Estragos* (2016), *Pós-F: para além do masculino e do feminino* (2018).

Fernanda Young faleceu no sítio da família em Gonçalves, interior de Minas Gerais, no dia 25 de agosto de 2019. A escritora foi vítima de uma crise de asma que desencadeou uma parada respiratória e cardíaca, que interrompeu sua vida aos 49 anos de idade. Três meses após sua morte, ela ganhou o prêmio Jabuti, o maior prêmio da Literatura Brasileira, com a obra *Pós-F: para além do masculino e do feminino* (2018), na categoria crônica. Apesar de sua carreira como roteirista, apresentadora e atriz ainda ser a de maior destaque do que como escritora, suas obras vem conquistando cada vez mais espaço, pois sua literatura dá destaque a personagens femininas, que representam mulheres reais, mostrando traumas psicológicos relacionados a relacionamentos amorosos, casos extraconjugais, e principalmente uma literatura voltada para a cultura do corpo feminino, do erotismo, identidade, e a busca pela beleza.

Sua escrita favorece o espaço urbano, destacando grandes metrópoles coma cidade de São Paulo, cenário onde se passa a maioria das suas narrativas, como é o caso do nosso objeto de estudo o romance *A sombra das vossas asas* (2011). Ela faz uso de uma linguagem própria, que é capaz de chamar a atenção do leitor, de forma simples, clara e precisa. Seu discurso literário vai direto ao encontro do leitor, seguido os traços da contemporaneidade.

Em sua literatura Fernanda Young, deixa evidente a questão do corpo das suas personagens femininas, destaca a imperfeição física que causa preocupação, sofrimento e inquietações. Esse descontentamento com o próprio corpo representa a mulher brasileira na atualidade, pois a imagem da mulher

ainda é centralizada na aparência, deixando muitas vezes de lado as suas qualidades intelectuais. Fernanda apresenta na sua escrita uma autorrepresentação, sendo mulher, escritora e romancista da contemporaneidade, revela em seus romances personagens femininas, que representa a nossa realidade, pois seus escritos apresentam a imagem feminina dentro de sua personalidade. A personagem Carina do romance em estudo vive os traumas psicológicos, associado ao seu corpo e a sua identidade.

## 1. CORPO FEMININO: REPRESENTAÇÕES

Falar sobre corpo envolve fenômeno de estudos, objeto de conhecimento e apresentação social. Quando esse corpo é feminino as considerações se ampliam para questões como modelamento, atendimento a padrões de “beleza” e de consumo imposto pela sociedade capitalista. Na literatura uma das questões mais atuais para a representação do corpo feminino é como símbolo de resistência, insubmissão e transgressão, marcado por discursos de gêneros, sexualidade classe e raça.

Para Le Breton (2006), “A sociologia do corpo constitui um capítulo da sociologia especialmente dedicado à compreensão da corporeidade humana como fenômeno social e cultural motivo simbólico, objeto de representações e imaginários”. (LE BRETON, 2006, p.07). Notamos então que a conceituação de corpo pode abranger diversos aspectos, desde físicos até o imaginário, sob perspectivas e abordagens diferentes. Estudar sobre a representação do corpo e da relação que a pessoa tem com o próprio corpo, propiciar uma compreensão sobre a influência dos modelos de comportamento social é uma das propostas deste estudo. Isso porque a imagem física também é apresentada como um registrador de espaço social, onde o indivíduo está incluído, pois o corpo, especialmente o corpo, feminino sempre sofreu influência dos diversos momentos da história da sociedade. A literatura, enquanto função social, sempre foi um campo de representação do corpo feminino. E no estudo aqui proposto poderemos verificar como é possível, através da literatura, analisar problemas relativos à estética, à liberdade, à sexualidade, à medicina e direitos das mulheres.

Na Grécia antiga ao corpo feminino não era atribuído grande beleza. Já o corpo esbelto, musculoso e forte do homem grego, era visto com admiração. Na Idade Média a representação sobre o corpo baseava-se exclusivamente na classe social em que a mulher estava inserida. Para a mulher o corpo servia apenas para obediência aos pais, ao marido e à reprodução e o corpo do homem estava ligado à instrumento de trabalho, procriação e de luta para as classes mais baixas, com o passar do tempo o corpo foi se transformando para o

atendimento a padrões de beleza cada vez mais severos, envolvendo situações de exaltação, veneração e humilhação.

Da Idade Média ao século XXI, o corpo passou por uma série de transformações por meio dos mecanismos de pressão gerados pelas leis do mercado capitalista, tornando-o objeto de consumo. Por exemplo, na Idade Média, o corpo magro feminino era sinônimo de doença e piedade; no século XXI, o corpo magro é sinônimo de beleza e de ideal a ser alcançado. Segundo Wolf (2020):

Estamos em meio a uma violenta reação contra o feminismo que emprega imagens da beleza feminina como uma arma política contra a evolução da mulher: o mito da beleza. Ele é a versão moderna de um reflexo social em vigor desde a Revolução Industrial. À medida que as mulheres se liberaram da Mística Feminina da domesticidade, o mito da beleza invadiu esse terreno perdido, expandindo-se enquanto a mística definhava, para assumir sua tarefa de controle social. (WOLF, 2020, p. 27).

Essa fala de Wolf nos faz pensar que mesmo após tantas lutas por direitos, liberdade, igualdade ainda há padrões de cerceamento à autonomia feminina como essa ideologia da beleza que é um meio de dominação das mulheres. É como se fosse uma destruição em termos psicológicos de tudo que já foi conquistado por movimentos feministas em termos corpóreos. As indústrias de cosméticos passaram a ser os novos repressores culturais femininos e, conseqüentemente, passaram a pressionar a mulheres a terem o corpo jovem e magro, ocupando o lugar que antes era da boa dona de casa com paramentos da feminilidade adequados. Sobre isso, Mary Del Priore (2018), diz que:

Mesmos tomando posse do controle de seu corpo, mesmos regulando o momento de conceber, a mulher não está fazendo mais do que repetir grandes modelos tradicionais. Ela continua submissa não mais às múltiplas gestações, mas a tia de “perfeição física”. A associação entre juventude, beleza e saúde, modelo das sociedades ocidentais, aliadas as práticas de aperfeiçoamento do corpo, intensificou-se brutalmente, consolidando um mercado florescente que comporta indústrias, linhas de produtos, jogadas de *marketing* e espaços nas mídias. (DEL PRIORE, 2018, p.17).

Notamos que a autora destaca que, apesar das transformações e mudanças históricas e culturais ao longo dos séculos, o corpo feminino ainda continua submisso aos padrões que correspondem ao corpo perfeito, jovem,

belo e saudável, ou seja. Del Priore (2018) aponta que “mais do que nunca, a mulher sofre prescrições. Agora, não do marido, do padre ou médico, mas do discurso jornalístico e publicitário” (DEL PRIORE, 2018, p.15). Nessa mesma linha, Naomi Wolf, na obra *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres* (2020), aponta que “quanto mais numerosos foram os obstáculos legais e materiais vencidos pelas mulheres, mais rígidas, pesadas e cruéis foram as imagens da beleza feminina a nós impostas” (p.25). Observando as falas das duas pesquisadoras, notamos que o domínio sobre o corpo feminino continua; o que mudou foram alguns dos dispositivos de dominação, ou seja, foram acrescentados dispositivos.

### 1.1 O corpo feminino na modernidade

O corpo passou por diversas formas de representação ao longo do tempo e hoje com o avanço da tecnologia, da publicidade e da medicina o corpo vem se transformando e a relação do corpo com a sociedade moderna também. Para entender o comportamento do corpo e as suas transformações é preciso compreender a relação do corpo com a mídia, publicidade e a cultura. No século XX, o corpo passou a ser assumido e marcado pelo desnudamento, as vestimentas se tornaram mais práticas e confortáveis. As lingerie e as roupas de banhos ganharam destaques na moda. Assim com o corpo mais a mostra, o cuidado com o corpo e a aparência física tornou-se necessária, ou seja, cuidar do corpo para ser mostrado. Sobre isso, Vigarello, em *História da beleza* (2006), observa que:

As linhas físicas se permitem mais presença: o corpo insensivelmente impõe a “parte de baixo”. Até o triunfo, no começo do século XX, dos contornos físicos desembaraçados de seus constrangimentos rígidos, entregues á aparente “simplicidade” de suas linhas. A presença física se torna mais “total”, orientando-se para belezas mais dinâmicas, estendidas. As figuras se elevam, flexibilizam-se. Isso possibilita á mulher uma maneira mais reconhecida também, mais ativa, de habitar o espaço público. (VIGARELLO, 2006, p.102).

Nessa transformação de que nos fala Vigarello entra em cena o corpo de uma forma muito específica de transformação que é aquele identificado como

corpo na modernidade é visto e associado com as inovações da sociedade moderna. Com as novas visões do corpo feminino, surgem novas cobranças, interesses e conflitos, com base nas expectativas impostas pela idealização do corpo pela nova realidade da sociedade moderna. Com o avanço das novas tecnologias, o corpo passou a ser modificado de forma gradativa e significativa, transformando-se não mais em uma referência pessoal, mas um padrão social. Vigarello (2006) diz que

Se expandiu igualmente o olhar projetado para a beleza. Aparelhos e modeladores se destinam às pernas, às costas, aos seios. O conjunto das superfícies parece relativizado. Produziu-se uma metamorfose definitiva, discreta, mas decisiva: o corpo 'embelezado' não é apenas dirigido aos cuidados do rosto ou aos movimentos físicos genéricos, ou ainda aos banhos adelgaçadores, e sim a aplicações corretivas precisas, a massagens, a intervenções topológicas variadas. O ideal primeiro se tornou o de um projeto global, uma promessa servida pela técnica e instrumentação: uma ação sobre si. (VIGARELLO, 2006, p.134)

Como aponta Vigarello (2006), esses avanços incluem aparelhos de ginásticas, suplementos alimentares, aparelhos eletrônicos para modelar o corpo, e também uma busca pelo corpo extremamente magro. Com estas mudanças, a representação social e os valores sociais do corpo sofreram transformações significativas. Isso deu espaço para o avanço da cultura de consumo e progresso tecnológico. Dessa forma, o corpo na modernidade passou a ser estimulado pela mídia e pelo consumismo. Bauman (2001) revela que a mídia tem um enorme papel em influenciar as pessoas, pois

Sua dependência não se limita ao ato da compra. Lembre-se, por exemplo, formidável poder que os meios de comunicação de massa exercem sobre a imaginação popular, coletiva e individual. Imagens poderosas, "mais reais que a realidade", em telas ubíquas estabelecem os padrões da realidade e de sua avaliação, e também a necessidade de tomar mais palatável a realidade "vivida". A vida desejada tende a ser a vida "vista na tv". A vida na telinha diminui e tira o chame da vida vivida; é a vida vivida que parece irreal, e continuará a parecer irreal enquanto não for modelada na forma de imagens que possam aparecer na tela. (BAUMAN, 2001, p. 102).

Sobre a pressão da mídia pelo corpo perfeito de que fala Bauman, notamos que em grande parte, atinge principalmente as mulheres. Não por ser algo inerente à mulher, mas pela cobrança social que recai sobre a aparência feminina, fruto de uma sociedade capitalista. Assim, são mais as mulheres que



passam a transformar até sua própria identidade e o verdadeiro sentido do corpo. Os padrões de beleza impostos pela sociedade fazem com que as pessoas se tornem dependente da sociedade de consumo, refletindo num cuidado extremamente exagerado que chega até mesmo à deformação. Essa imagem corporal de “perfeição” se torna um alvo discutível pelos mecanismos de dominação e também de um investimento cada vez maior em formas de proporcionar a aquisição do “corpo perfeito”. Tanto os produtores como os consumidores de produtos da indústria da beleza ficam imersos nessa nova cultura.

Em meio a todo o bombardeio de possibilidades de retardar envelhecimento, esculpir as formas corpóreas, ou seja, na busca pelo corpo perfeito e jovem muitos sacrifícios são feitos e estes sacrifícios se tornam prioridade. Naomi Wolf (2020), diz que:

De imediato, as indústrias das dietas e dos cosméticos passaram a ser os novos censores culturais do espaço intelectual das mulheres. Em consequência de suas pressões, a modelo jovem e esquelética tomou o lugar da feliz dona de casa como parâmetro de feminilidade bem sucedida. (WOLF, 2020, p. 27).

Essa fala de Wolf é reiterada no pensamento de Vigarello (2006), ao dizer que em 1910 surgiu uma forma de cirurgia, especialmente para correção dos defeitos do rosto.

Ainda embrionário, em sua organização, mas notável em suas invenções é um ramo ainda insipiente da cirurgia que pretende, no início do século XX, “remediar as fealdades e deformidades”. Pretende, por volta dos anos 1910, corrigir as deformações do nariz, das orelhas, dos lábios, das maçãs do rosto, difundindo as primeiras fotos de rinoplastias, aventura-se fora do “patológico” remediando as “autoplastias, enxertos, próteses e, sobretudo, ao rádio.” “Ciência nova”, sem dúvida, ela se considera a consecução de uma reivindicação social, ambicionando a extensão extrema de seu público. Trata-se de uma revisão das estéticas em que uma sociedade se engaja nos serviços e o assalariado sonharia com um ajuste das aparências e das condições. O cirurgião assume novas missões oficializadas por suas técnicas renovadas: “O povo começa a manifestar aspirações em relação a essa estética corporal de que antes se preocupava pouco” (VIGARELLO, 2006, p.140).

Esse pensamento de Vigarello (2006) nos faz lembrar, assim como as considerações de Wolf (2020), dos estudos empreendidos por Elódia Xavier na obra *Que corpo é este? O corpo no imaginário feminino* (2007) quando esta fala sobre o corpo refletido. Xavier trata de várias categorias sobre o corpo: corpo

invisível, corpo subalterno, corpo disciplinado, corpo imobilizado, corpo envelhecido, corpo refletido, corpo violento, corpo degradado, corpo erotizado, corpo liberado e corpo caluniado. Quando analisamos a categoria corpo refletido conseguimos fazer uma reflexão sobre a relação do corpo com o mercado de consumo, logo, com o sistema capitalista. Mais ainda, conseguimos pensar a questão do corpo como representação social.

Para falar sobre o corpo refletido, a pensadora Elódia Xavier fez uma análise do romance que é corpus deste trabalho *A sombra das vossas asas* (2011), de Fernanda Young. Em sua análise, Xavier diz que o corpo da personagem Carina é um espelho que reflete a imagem de Lee Miller, uma famosa celebridade com quem ela quer se parecer e também do que essa personagem consome a partir do hábito que ela vai adquirindo de forma que ela vai refletindo uma aparência de uma classe e também de pessoas que nada tem a ver com ela. Com essa análise, Xavier comenta que o corpo refletido é centrado nos valores que são projetados pela indústria cultural de consumo e que são comumente vistos circulando pelas mídias. No romance de Fernanda Young, a protagonista que para a sociedade era considerada a “gorda e feia”, começa a se transformar para atingir o seu ideal. Com isso ela passa a frequentar uma classe social, ambientes e passa a ser uma pessoa que nunca foi ela. Isso é o que bem ilustra essa categoria de corpo refletido de que fala Elódia Xavier (2007). Trata-se, portanto, de uma personagem construída por procedimentos cirúrgicos e por cosméticos. Sobre o corpo refletido, Xavier (2007) diz que “O corpo refletido é sempre desejante, a fim de manter sua carência consciente. A cultura do consumo encurta o tempo e o espaço entre o desejo e sua realização.” (XAVIER, 2007, p. 112).

Notamos então que o corpo refletido se liga às relações que são estabelecidas com a sociedade, ou seja, trata-se de uma representação porque ele reflete o que está ao nosso redor que é o nosso consumo. Assim, nós projetamos rumo a um ideal de perfeição e vem toda a indústria de consumo que nos promete os milagres que sempre desejamos e em pouco tempo. Para atingir um corpo ideal que é imposto pela sociedade capitalista, passamos a consumir o que essa mesma sociedade diz que precisamos para que possamos atingir esse corpo ideal. Sobre o poder que as indústrias de consumo exercem sobre

as pessoas e, especialmente sobre as mulheres, Naomi Wolf (2020) nos traz a seguinte ilustração:

Uma mulher entra numa loja de departamentos, vindo da rua, sem dúvida com uma aparência bem mortal, com o cabelo desfeito pelo vento e o próprio rosto à mostra. Para chegar ao balcão de cosméticos, ela precisa transpor um aglomerado deliberadamente desnorteante de espelhos, luzes e perfumes que se combinam para submetê-la à "sobrecarga sensorial" usada pelos hipnotizadores e pelas seitas para estimular a suscetibilidade à sugestão. De cada lado, estão fileiras de anjos — serafins e querubins — os rostos "perfeitos" das modelos em exposição. Atrás delas, do outro lado de um balcão liminar no qual estão dispostos os produtos mágicos que lhe permitirão fazer a travessia, iluminado por baixo, está o anjo da guarda. A mulher sabe que a vendedora é humana, mas "aperfeiçoada", como os anjos ao seu redor; e em meio a essas fileiras de anjos ela vê seu próprio rosto "defeituoso", refletido e excluído. Desnorteada dentro do paraíso artificial da loja, ela não consegue visualizar o que é que torna idênticamente "perfeitos" os anjos retratados e o anjo ao vivo, ou seja, o fato de que todas estão recobertas com uma maquiagem pesada. Essa máscara de pintura tem pouca relação com o mundo lá fora, como fica nítido na aparência deslocada de uma foto de moda numa rua comum. Entretanto, o mundo mortal desaparece da sua memória com a vergonha que sente de estar deslocada entre todos esses objetos etéreos. Sentindo estar errada, ela anseia por passar para o outro lado. (WOLF, 2020, p. 140-141)

Essa passagem apresentada por Wolf (2020) é importante para que possamos compreender a forma como as indústrias de consumo se organizam para convencer de uma necessidade que, por vezes, nem sabíamos que existia, mas ao vermos esse ideal de beleza que nos cerca em determinados locais, começamos a projetar a nós mesmos rumo a esse ideal, mesmo que para atingi-lo tenhamos que fazer enormes sacrifícios.

## 2. ASAS DE UM IDEAL CORPÓREO: ESTUDOS SOBRE A OBRA DE YOUNG

Fernanda Young produziu grande parte da sua literatura voltada para as questões do corpo feminino, especialmente em seu romance *A sobra das vossas asas* (1997), publicado pela editora Rocco. Este romance especificamente trata de questões do corpo feminino na atualidade, logo, é uma obra contemporânea que aborda a questão da estética corporal feminina, questão dos padrões de beleza, os procedimentos das cirurgias plásticas e a da identidade feminina

Neste romance, a protagonista Carina, é uma jovem mimada e desajustada. Cresceu sem a presença da mãe e não tendo nenhuma referência feminina foi criada pelo seu pai Chaim, sem nenhum luxo ou qualquer vaidade. Com a morte de seu pai, ela foi atrás de seu sonho, ser uma grande modelo internacional, pois tinha a certeza de ser linda o suficiente para ser uma Top Model. Só que nessa busca ela se encontra com Rigel Dantas, um famoso fotógrafo, reconhecido por todo o país, querido pelas mulheres. Rigel é um grande fotógrafo que descobre vários talentos no mundo da moda. Em uma entrevista a uma revista masculina, ele expõe sua rejeição por mulheres como Carina, que sonham em ser famosas como viam na TV, mas que são gordas e desengonçadas. Expõe ainda como as rejeita. Após Carina lê a entrevista, se sente humilhada, resolve se vingar de Rigel. Assim passa a viver em busca do corpo esteticamente ideal. Completamente obcecada pelo padrão de beleza ideal e perfeição do corpo, ela passa por inúmeras cirurgias plásticas até alcançar o corpo que ela deseja o corpo que é refletido por uma famosa celebridade, a Lee Miller. É através dessa transformação que ela se sente completa como mulher, e através de seu corpo e sua sexualidade sua vingança se torna real e seu corpo transformar-se em sua principal arma. Esse romance de Fernanda Young retrata uma mulher fascinada pelo ideal corpóreo.

Na sociedade atual, a beleza feminina é considerada como uns dos maiores atributos. Ela parte do princípio cultural padronizado, em que o excesso de peso e o envelhecimento são considerados como grandes defeitos estéticos. Assim, as falas sobre o corpo feminino, sexualidade, erotismos e identidade, tudo está ligado ao padrão da magreza como perfeição. Diante dessa padronização, notamos o quanto a escrita de autoria feminina é importante porque ela vai falar

exatamente sobre como esses padrões são cruéis, o quanto esses padrões forçam muitas mulheres a ficarem completamente insatisfeitas consigo mesmas. Então, é com a escrita feminina que a mulher poderá falar sobre si e representar um modo de ser necessário sem ideais a serem atingidos.

E sobre essas questões que Fernanda Young discorre em sua literatura. Em *A sombra das vossas asas* (2011), Young aponta e reúne elementos visíveis sobre a questão corpóreas e diversos elementos da figura feminina. A temática abordada neste romance torna-se ainda mais importante porque Fernanda foi uma profissional da mídia televisiva e lidava pessoalmente com a cultura popular, pois tinha sua imagem sempre divulgada na televisão. Assim, Fernanda surge na literatura com produções voltadas não somente para sonhos, fantasias, amores impossíveis, mas também retratando a realidade atual como a questão da estética do corpo feminino, da sexualidade e da identidade, questões já deixaram de ser um tabu há um bom tempo para as mulheres. Por ter estado envolvida na mídia onde o corpo está constantemente em evidencia, Fernanda Young esteve também ligada aos conflitos femininos em relação ao corpo e esse meio a inspirava na construção de suas produções.

A literatura contemporânea busca apresentar temas e assuntos atuais e polêmicos, o que chama a atenção de quem lê exatamente por fazer parte da realidade dos leitores. Dessa forma notamos que a escrita e os temas trabalhados por Fernanda Young se apresentam em sua literatura. Desde o seu primeiro livro *Vergonhas dos pés*, publicado em 1996 que a escritora aborda temas e questões relacionada ao corpo. Notamos então que seus romances estão estabelecidos nessas questões, principalmente por se tratar de uma escrita feminina.

Os temas de suas obras podem se destacar como inovadores, com títulos sugestivos de tom irônico, bem humorado, crítico e informal sobre os estereótipos femininos e os valores destacados na nossa sociedade. Seus textos se relacionam com o universo feminino e destacam questões da mulher na sociedade moderna. A mulher apresentada nas obras de Fernanda Young são mulheres que têm problemas de autoaceitação e sentem a necessidade de se mostrarem belas, livres e independentes, características essas que são destacadas na modernidade. Seguindo a linha da obsessão pela imagem do

corpo perfeito, Fernanda Young estabelece a questão do corpo, requisito considerado socialmente importante na modernidade.

### **2.1 A sombra de Carina: construção do corpo refletido**

A protagonista Carina é uma jovem de 19 anos, filha única, seus pais era um casal judeu, polonês, Lídia e Chaim. Tanto a mãe como o pai eram considerados velhos para terem filhos na sociedade em que vivia. O Pai tinha 55 e a mãe 46 quando Carina nasceu. Seu pai era dono de uma fábrica de *baquelite*, mas a matéria prima era importada e os custos eram altos. Depois de algum tempo, para melhorar os negócios, eles se mudam para o Brasil, e vão morar na cidade de São Paulo, onde seu pai dá continuidade ao seu negócio. Com isso os resultados financeiros se tornam bem maior. Pouco tempo depois nasce Carina, mas a mãe falece quando ela ainda era bem criança. Com isso ela passa a ser criada pelo pai e mesmo tendo uma boa vida financeira, é criada sem luxos e sem vaidades.

Já com seus dezenove anos, vivendo de maneira simples, mas com o sonho de ter uma carreira de modelo internacional ela fica órfã também do pai. Desta maneira ela passa a ser herdeira de uma grande fortuna deixada e a partir desse momento ela começa ir atrás de seu sonho.

Aos 19 anos, Carina era uma jovem roliça e desajeitada. Cheia de pequenos sonhos. Sonhos que ela tinha mesmos acordada, ingênuos até se comparado aos das outras moças de sua idade e época. Quando menina, desejava ser miss. Miss Brasil, depois Miss Universo. Sabia de cor o que iria dizer ao receber o prêmio: Queria agradecer a todos por ter vencido e oferecer este prêmio à memória de sua mãe. (YOUNG, 2011, p.24).

Com a grande herança que seu pai tinha deixado, Carina marcou um horário com o famoso fotógrafo e estava disposta a pagar o valor que fosse para ter fotos suas tiradas por ele. Após fazer a sessão de fotos ela descobriu que não atende aos requisitos para a carreira de modelo. Com isso, Carina passa a viver a angústia e o sofrimento ao se deparar com a forma como ela realmente era vista pelo “outro”. Carina era uma jovem que se sentia linda o suficiente para ser tornar uma modelo. Mas, ela descobre que seu corpo não atende às

expectativas de uma modelo, ela era desprovida de qualquer possibilidade estética de ser uma supermodelo. Descobriu que ela não era uma modelo ideal, exigido pelos padrões estéticos da atualidade, pois ela era considerada gorda, logo, desprovida de beleza:

Era alta ok. Inclusive, talvez tenha sido isso que a fez pensar que havia chances. Era alta, mas era gorda. Esse gênero de gordura rija e mal distribuída. Tronco gordo, truncado, sustentado por pernas longas e firmes. Daí o mini vestido. De fato, ela não era monstruosa. Era só uma garota desengonçada, que não passaria por nenhum constrangimento caso não sonhasse tão alto. (YOUNG, 2011, p.44).

Carina se vê ainda mais rejeitada pelo fotógrafo através da entrevista que ele concedeu para uma revista. Quando ela encontrou o fotógrafo, imaginou que através dele seria apresentada ao mundo da moda. Mas na entrevista ele havia deixado claro que ela não se encaixa no tipo ideal para a carreira de modelo. Ele fala o que pensa das meninas que o procuram: “Às vezes me cansa um pouco, essas garotas gordas que acham que podem ser modelos. (YOUNG, 2011, p.50). Diz ainda como ele as rejeita. “No final não falava mais nada, sacava a minha câmera e batia umas fotos, mas com a máquina sem filme” (YOUNG, 2011, p.51). Diante desse constrangimento ela decide se vingar do fotógrafo, e assim passa a buscar a transformação de seu corpo para adequá-lo ao padrão estético considerado ideal para a sociedade e fazer o fotógrafo se apaixonar por ela para depois descartá-lo.

Assim começa a transformação de Carina. Primeiramente, foi folheando um livro de fotografia de Man Ray <sup>1</sup> que Carina viu quem gostaria de ser: Era Lee Miller, 1930<sup>2</sup>. Carina passou a querer ser igual àquela mulher, queria ser Lee Miller. A partir daí começou a obsessão de Carina. Como ela tinha os olhos iguais ao de Lee Miller e o cabelo quase da mesma cor, ficou logo segura de que sua transformação seria possível.

Depois de olhar detalhadamente a foto catou, lá o índice, mais sobre a mulher desejada. Encontrou outras cinco páginas. E resolveu levar o livro. Chegou em casa ainda sob o efeito da excitação da descoberta. Mal fechou a porta, tirou os sapatos, jogando-os para cima, sentou-se no sofá e começou a folhear, impaciente, todas as páginas. Só que não encontrava a foto, nenhuma delas. Quanta agonia. Teria sido delírio? Aquele lindo ser realmente existiria? Teria existido um dia? Quando

---

<sup>1</sup>Man Ray: Foi um famoso fotógrafo norte-americano da década de 1920.

<sup>2</sup>Lee Miller: Elizabeth “Lee” Miller, lady Penrose, foi uma fotógrafa e modelo da cidade de Nova Iorque na década de 1920.

estava quase ficando histérica, percebeu que havia passado, entre umas folhas, esse rosto perfeito. É, era ela. Lee Miller, 1930. Carina seria igual aquela mulher. Não queria nem saber, já estava decido. Queria ser Lee Miller. E nunca mais um fotografozinho idiota iria maltratar seus sonhos. Nunca mais ninguém iria maltratar seus sonhos. Inclusive o fotografozinho idiota iria chorar os seus pés. Choraria pelo seu amor. Desejaria ter filhos com ela. [...] (Young, 2011. P. 61).

Conforme observamos nessa parte do romance, o corpo refletido de Carina começa a surgir após ela encontrar a imagem de Lee Miller, assim ela decide inspira-se na artista. Carina começa a trilhar um caminho decisivo que a leva a uma grande transformação não só de sua aparência, mas, da sua verdadeira identidade.

Carina passou a frequentar a academia e conseguiu perder dez quilos. Os sacrifícios eram grandes, mas ela estava disposta a se transformar. Entrou em um processo de dieta e de reeducação alimentar. Logo que ficou a par de sua herança viu que podia fazer muitos investimentos em seu corpo. Assim, após perder 21 quilos fez a primeira investida cirúrgica: lipoaspiração. Tirou gordura dos joelhos, quadris, glúteos, barriga, estomago, antebraço, e no queixo fez uma lipoescultura, para ficar com o queixo igual ao de Lee Miller.

Carina queria ser igual a Lee Miller. E após ter perdido 21 quilos sentiu-se segura o bastante para fazer a primeira investida cirúrgica: lipoaspiração. Litros de e mais litros de gordura localizadas foram tirados do corpo dela. Dos joelhos, quadris, glúteos, barriga, estomago, antebraços, queixo. Nesta última região, o médico sugeriu um processo chamado lipoescultura, um tipo de método moldante. (YOUNG, 2011, p.112).

Assim a protagonista tenta, por meio das cirurgias plásticas, a modificação da forma do seu corpo, moldando de acordo com padrão imposto pela sociedade capitalista. Exatamente com os meios da cirurgia plástica, e com diversos produtos de estética e beleza corporal, desde medicamentos, cremes e produtos alimentícios para suas dietas, tudo isso com a finalidade de manter seu corpo jovem, belo e esteticamente perfeito.

Carina então entrou em uma obcecada e desequilibrada busca do corpo perfeito, tornando-se escrava desse ideal. Tudo isso para ter um corpo socialmente aceitável para a sociedade e realizar o seu plano de vingança. No entanto, é importante ressaltar que o fato de Carina ter que mudar o seu corpo



para realizar seu plano de vingança se deve ao fato de que ela sabe que sem o corpo magro ela não seria aceita pelo fotógrafo. Fotógrafo esse que simboliza a não aceitação da sociedade. Sobre isso, Naomi Wolf (2020) diz: “Nós mulheres optamos pela cirurgia quando nos convencemos de que não poderemos ser quem realmente somos sem ela. Se todas as mulheres pudessem escolher conviver consigo mesmas como são, a maioria provavelmente faria essa opção.” (WOLF, 2020, p. 345). Nesse aspecto, quando pensamos o romance *A sombra das vossas asas* (2011), de Fernanda Young, notamos que foi isso que aconteceu com Carina. Ela sempre se via como uma mulher bonita e não via a forma de seu corpo como um impeditivo para que ela fosse uma mulher bonita. No entanto, após a rejeição sentida, ela sente que precisa emagrecer fazer cirurgia para ser a mulher bonita para a sociedade.

Notamos assim que é o sentimento de rejeição que transforma Carina em um corpo refletido. Primeira Carina tem o desejo de ver o seu corpo refletido na imagem de Lee Miller e ela deseja isso porque quer ter um corpo que seja o reflexo da sociedade capitalista que vê a mulher como um objeto à disposição do prazer masculino, mas para estar à disposição ele tem que refletir o ideal de beleza imposto pela sociedade e sem esse reflexo ela não cria o vínculo que deseja. Sobre isso, Wolf (2020) diz

Para as mulheres, a coação frequentemente assume uma outra forma: a ameaça de perda da oportunidade de formar vínculos com os outros, de ser amada e de continuar a ser desejada. Os homens pensam que a coação ocorre principalmente por meio da violência física, mas as mulheres consideram a violência física tolerável em comparação com a dor da perda do amor. A ameaça da perda do amor pode fazer alguém voltar a se comportar mais rápido do que um punho erguido. Se pensamos nas mulheres como aqueles que saltarão através de rodas de fogo para manter o amor, é só porque a ameaça do desamor até agora vem sendo usada contra as mulheres, mais do que contra os homens, como uma forma de controle político coletivo. (WOLF, 2020, p. 345)

Notamos, aqui, aspectos importantes que nos informam sobre o motivo de o mercado da beleza atingir mais as mulheres, pois é sobre elas que pesam cobranças sobre como deve ser, como deve agir, como deve pensar, inclusive sobre elas mesmas. E nos romances notamos o peso que essa transformação tem para a mulher por meio dos conflitos vividos pela personagem Carina: de um lado a busca pelo ideal do corpo perfeito e pelo desejo de vingança; do outro lado ela sabia quem realmente era, menina mimada e desengonçada, sabia que

seu duplo não passava de uma criação feita por intervenções cirúrgicas. O desequilíbrio dessa personagem é tão grande que, após ter conseguido conquistar Rigel, ela passa a ter ciúmes de seu duplo.

Carina mostrava-se cada vez mais esquisita- para não dizer esquizofrênica. Algumas semanas antes do casamento, ele já suspeitava que a futura esposa não tinha controle sobre suas emoções. Mas estava apaixonada, não daria ouvidos a si próprios. (YOUNG, 2011, p. 70).

Depois da protagonista já está completamente transformada e já ter conquistado o fotógrafo, começa a revelar uma identidade em crise, e começa a ter ataque de ciúmes das ex-namoradas e persegui-las. Dessa forma Rigel passou a ver o seu descontrole emocional, mas já estava completamente apaixonado pela mulher em que Carina se transformou, linda e jovem de corpo completamente perfeito. Carina planejou sua transformação nos mínimos detalhes, mas não planejou o controle de si mesma, deixando assim transparecer os sentimentos de sua verdadeira identidade.

A personagem Carina é a representação de muitas pessoas do mundo inteiro, pessoas que não estão satisfeitas com o corpo que têm e que recorrem a todos os procedimentos possíveis para se tornar outra pessoa. Mas essa busca, às vezes, acaba dando errado, pois muitas pessoas começam a mudar seu corpo de forma que a cada transformação começam a pensar que pode melhorar um pouco mais. Isso vai deformando as pessoas não apenas esteticamente, mas deforma também internamente, já que pode desencadear crises por não mais conseguirem se reconhecer.

No entanto, mesmo com tantos relatos de procedimentos mal-sucedidos, mortes advindas de procedimentos estéticos, deformações, riscos à saúde, nada disso é suficiente para amenizar o desejo da construção do corpo refletido.

Sobre esse tipo de transformação, Naomi Wolf diz:

As seitas clássicas — e os Ritos — "oferecem a esperança assim como uma maravilhosa identidade nova". As pessoas vulneráveis a seitas têm um fraco sentido de identidade, que precisa ser fortalecido através da transformação em outra pessoa "no máximo de maneiras possíveis". Poucas mulheres têm um sentido forte de identidade corporal, e o mito da beleza nos força a considerar uma "bela" máscara preferível aos nossos próprios rostos e corpos. A dependência e a necessidade de aprovação por parte dos outros também são determinantes. As vítimas ideais para a lavagem cerebral são pessoas que não têm "nenhuma... organização ou ocupação com as quais se sintam firmemente identificadas". (WOLF, 2020, p. 166)

É por essa não aceitação e pelo desejo de ser aceito de que nos fala Naomi Wolf que muitas mulheres buscam por um padrão de beleza mesmo que para isso tenham que cometer diversos tipos de práticas e procedimentos estéticos como: cirurgias plásticas, malhação, dietas compulsivas, etc. Tudo isso na tentativa de alcançar os padrões de beleza impostos pela sociedade. Com os diversos avanços tecnológicos e dos recursos cirúrgicos, as técnicas e os procedimentos vão se tornando cada vez mais inovadores com a promessa da perfeição que atraem principalmente as mulheres, que vivem essa cobrança por um padrão de beleza.

Assim, a construção desse corpo refletido é resultado da descrição de como deve ser a aparência das mulheres que é imputada pela diariamente. Assim, o simples fato de assistir a uma televisão, as mulheres se veem dissuadidas a se identificarem com outras mulheres.

## **2.2 Corpo: o lugar das múltiplas significações**

O corpo, em sua significação, já sofreu muitas alterações ao longo do tempo. Já simbolizou pureza, desejo, castidade, fertilidade, luxúria, liberdade, ostentação, status econômico, consumismo, narcisismo, saúde e em todas essas significações carrega sempre uma relação de reciprocidade com a sociedade. Del Priore (2018), destaque que:

No passado, o corpo da mulher (...) era visto com as marcas da exclusão e da inferioridade. Cristalizada pelas formas de pensar de uma sociedade masculina, a evolução das imagens do corpo e da identidade feminina, na pluma de diferentes autores, apenas refletia subordinação. Um exemplo? Segundo os médicos setecentistas, o corpo feminino era menor, seus ossos pequenos, suas carnes moles e esponjosas, seu caráter, débil. A subordinação da mulher expressava-se, ainda, na sua capacidade de reproduzir, quando solicitada pelos homens. Sensualidade. Beleza considerada perigosas, pois capaz de perverter os homens. Sensualidade mortal, pois comparava-se a vagina a um poço sem fundo, no qual o sexo oposto naufragava. As noções de feminilidade e corporeidade sempre estiveram, portanto, muito ligadas em nossa cultura. (DEL PRIORE, 2018, p. 14).

Essa fala de Del Priore serve para nos fazer pensar porque, historicamente, as mulheres são as principais vítimas de um desejo de modificação na aparência. Por muito tempo, além de terem sido consideradas inferiores, incapazes, as mulheres não tinham o direito de decidir se quer o seu

próprio comportamento sexual, mesmo que ela seja a única responsável por seus próprios atos. Os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres eram impostos pelo homem. No que se refere ao corpo feminino, é visível que tem sido abordado pela ideologia de submissão feminina em relação ao homem durante muitos séculos, como forma de controle e dominação. Notamos que a dominação sobre o corpo feminino é tão forte, mesmo hoje, que foi por uma falado fotógrafo que Carina se transformou:

Ao compreender que ela era uma das gordotas históricas às quais Rigel se referia, aprendeu uma boa lição. Mais do que isso, os meandros de sua mente pouco sadia decodificaram o comentário como uma mensagem exclusiva para ela. Ele não a suportava. Ela era tudo o que ele mais desprezava neste mundo. Uma poia estúpida que quer ser top model. (YOUNG, 2011, p.53).

Na busca pelo seu sonho Carina, se depara com esse obstáculo de não ter o corpo que atende as exigências da sociedade, por ser classificada como gorda, e assim sua vida tomará uma nova direção. A vista dos fatos da verdadeira realidade e exigências da sociedade atual na qual o seu corpo não atende as exigências da sociedade, ela procura a se adequar aos padrões estéticos exigidos pela sociedade contemporânea.

Os primeiros questionamentos sobre o corpo feminino vieram da igreja, onde o corpo significava algo sagrado e que deveria ser mantido limpo se nenhum tipo de transformação. Posteriormente passou a ser alvo da medicina. No Brasil colonial era considerado como um tabu, que junto com a mentalidade católica do século XVI, era como um espaço desconhecido e escuro. Já, atualmente, a sociedade considera o corpo como um símbolo e através dele as pessoas podem ser classificadas e até mesmas julgadas. Falar dos significados do corpo implica falamos da identidade, já que o sujeito assume diferentes identidades em vários momentos e o corpo acompanha essa transformação. Isso pode ter como resultado uma transformação também na identidade das pessoas, como no caso da personagem Carina, que se transformou completamente, passando a ter significados diferentes.

O primeiro significado do corpo da personagem Carina era o corpo gordo, significando uma pessoa desleixada com a aparência:

Diante do espelho – o real, desta vez – Carina avaliou friamente suas feições. Não era mais aquela tola, que se achava bonitinha o suficiente para ser capa da *Capricho*. O que viu foram umas bochechas

exageradas, resultado de seus vários quilos a mais. Viu também um nariz maior do que era preciso. Um nariz polonês. Ai, com a ajuda de um espelho de mão, ela sintonizou a posição para enxergar o seu perfil no espelho da pia. (YOUNG, 2011, p.62).

Carina se depara com sua imagem, não como ela sempre via, mas como os outros a viam e com sua imagem refletida no espelho, ela constata que seus atributos físicos não representam o padrão de beleza imposto a uma modelo, por ser considerada gorda. Somente através do outro que Carina foi capaz de ver o que antes não via. E nesse ponto há uma questão muito importante porque a forma como Carina passa a se enxergar a partir de então é de submissão. Ela irá submeter o seu corpo a uma transformação, pois o reflexo que ela via de si não era mais o que a agradava.

A partir do momento em que Carina passa a se perceber como gorda, o seu corpo passa a ter para si mesma, significado de imperfeição:

Como continuar, agora? Considerou se matar. Durante dias pensou seriamente em pular do edifício. Cada vez que ela se olhava no espelho era uma desanimada visão que tinha. Odiava-se. Não possuía a mais longínqua autoestima. Ninguém a ensinou a amar-se. Então era aquilo, um monstro obeso e disforme. Uma loura aguada, nariguda e peituda. Uma merdona, de quase um metro e oitenta. (YOUNG, 2011, p.53).

Carina fica completamente arrasada, a exposição do que ela não gostaria de ser faz com que ela perca completamente o controle emocional, e assim fica a dúvida se a personagem realmente era gorda ou se a exigência de beleza do corpo feminino refletida no espelho era apenas materialização de algo que ela não gostaria de ser se ela era realmente gorda, ou se era somente uma fantasia.

A fala do fotógrafo na entrevista cedida a uma revista faz com que a personagem Carina busque pela transformação não apenas para ser aceita dentro dos padrões de beleza, mas também significando vingança, ou seja, o corpo passa a carregar o símbolo de vingança;

Qual foi o momento em que Carina resolveu se vingar? Teve a idéia logo em seguida? Ou pouco a pouco aquela sensação foi crescendo dentro dela? O ódio surgiu enquanto lia a entrevista, isso é certo. Mas ela não se deu conta da gravidade daquele sentimento. Do estrago que aquele broche faria em sua blusa. Não notou os pequenos buracos na seda da sua alma. Furos que nunca seriam cerzidos. (YOUNG, 2011, p.52).

No primeiro momento Carina ficou se martirizando, enchendo-se de refrigerantes e salgados. “Até que ela viu na televisão uma entrevista com uma

atriz” (p.54), aonde ela falava, “sobre como tinha vencido a obesidade e se tornado uma modelo.” (p.54). É nesse momento que a protagonista percebeu que também poderia transformar seu corpo. Mas, o seu objetivo não era apenas se tornar uma modelo de sucesso, seu objetivo passou a ser também se vingar do fotografo.

A protagonista decidiu usar seu corpo como uma arma para vingar-se. Seu único objetivo passou a ser se transforma por meio de dietas e cirurgias plásticas. Seu desejo é destruir o fotografo que a humilhou de forma estrategicamente calculada a prova de falha. Enfim, essa vingança se tornou um processo extremante doloroso, pois ela decidiu mutilar seu corpo com cirurgias plásticas, e essa transformação provocará uma mudança enorme não só em seu corpo, na sua vida, mas também em sua identidade. De acordo com Vigarello (2006):

O recurso cirúrgico, mais discreto, confirma a presença de uma "ciência" tornada esperança de metamorfose: semelhante à "varinha das fadas" surge ainda o médico, mas transformado em Prometeu. Uma cirurgia estética "pura" se junta à cirurgia "reparadora" reinventada com a Primeira Guerra Mundial. Pregas, bochechas, arestas do nariz, queixos duplos, seios ou até abdomes podem ser submetidos ao escalpelo. A técnica se aperfeiçoa: dissimulação de cicatrizes, domínio da anestesia local, suturas das pequenas hastes da fibra. A publicidade se estendeu: publicações imprensa médica, indiscrições sobre a "cirurgia" das estrelas. (VIGARELLO, 2006, p.169).

De acordo com o autor, a cirurgia plástica é vista como uma varinha mágica capaz de transformar qualquer pessoa. Para Carina ao passar pela cirurgia plástica seu corpo deverá se transformar como se fosse uma mágica, transformando em uma obra esculpida pelas mãos do cirurgião plástico. Depois de realizar quase todas as transformações em uma visita ao médico a protagonista decide seduzi-lo, assim ela consegue sair com ele. Do mesmo modo que o médico transforma seu corpo Carina decide se entregar para ao médico perdendo sua virgindade. Para a protagonista, o médico responsável pela sua transformação estética também deveria ser o seu o responsável pela perda de sua virgindade, “o criador e a criatura” (YOUNG, 2011, p.149). A partir desse momento Carina de mostra totalmente diferente, uma nova mulher completamente modificada, satisfeita com seu novo corpo:

Ela chorou. Lágrimas abundantes, que molharam todo o seu queixo novo. Não havia sido tão feliz. Este era, sem dúvida, o maior presente de sua vida. Gostaria de sair dali e ir direto para uma festa. Uma festa numa boate chique, cheia de gente famosa. Queria colocar um vestido lindo, dançar até se acabar. Iria beber, iria fumar, iria beijar na boca. Desejava ardentemente beijar na boca. E ali no consultório sentiu uma excitação tão desmedida que por pouco não seduziu o cirurgião. Sentimentos fortes, vindos de algum lugar, talvez das profundezas de sua alma, alma freudiana. Uma sensação de despudor, destituída de qualquer censura, guardada a sete mil chaves dentro do cofre do seu infraego (YOUNG, 2011, p.114).

Carina conseguiu se tornar outra mulher. E assim foi, ela forjou um acidente, conseguiu o seu primeiro encontro com Rigel e ele não a reconheceu, pois o que via era somente uma mulher esteticamente linda e perfeita, assim ele se apaixonou completamente por ela e ela por ele. Com isso, os dois se casam.

Havia na personagem uma aflição de tudo que ela não viveu. “Nessa transformação, ou metamorfose, o sentimento de vingança era a única fonte de energia. Vingam-se de Rigel, do pai, da mãe, da vida odiosa que sempre levava, vingar-se dela, de todos” (p.108). Carina vê nessa transformação física um meio de adquirir algo que ela foi privada durante sua vida, e que isso se tornou um presente para ela, ser uma nova pessoa.

No entanto, todo o processo de transformação dessa personagem traz um resultado para si mesma que não é apenas o estético, que vai além do que ela imaginava, pois o que ela imaginava que significaria aceitação social, símbolo de desejo, perfeição, passa então a significar desespero de forma a afetar o seu equilíbrio emocional, a outra identidade de Carina surgia entre eles, e assim Rigel percebia um descontrole de identidade.

Carina sabia que Ringel não a amava. Ele jamais amou a menina gorda que, por dentro ainda era. Carina era gorda e tinha um corpo lindo. Era manequim 38 e pesava 80 quilos. Possuía um rosto bochechudo enfiado numa face lânguida e delineada. Ele não amava Carina, então. Amava a outra, que era ela. O jogo estava feito, algo metafisicamente drummondiano. Ringel amava a mulher que Carina modelou; ela amava Ringel, mas o odiava por ele não ama-la e, sim, a outra, que, de qualquer jeito, era ela mesmo. ( Young, 2011, p.109).

Com sua nova identidade Carina entra em conflito com ela mesma, pois se apaixonou pelo fotógrafo, e não aceitando o que ele sente pela nova identidade. Sendo assim ela não deixou de ser quem realmente é, mudou a aparência, mas sua antiga identidade ainda permanece causando profundos transtornos em sua mente, ela não conseguiu manter o controle da sua nova versão. Passa a viver uma rivalidade com seu duplo. O corpo refletido, produzido

a partir da imagem de Lee Miller era somente para realizar uma necessidade da ditada do mercado da beleza, lugar onde o fotógrafo estava inserido. Para Carina era importante fazer parte de tudo que estava ligado a ele, mas isso se tornou demais para ela e ela não suportava essa nova realidade em que se inseriu.

Essa obra de Fernanda Young é muito importante para uma reflexão sobre a preocupação das mulheres em conseguir um corpo dentro dos padrões de beleza. E essa preocupação excessiva traz um sofrimento para as mulheres que não conseguem alcançar esse objetivo. No entanto vivemos em uma época em que os meios tecnológicos e o avanço da ciência, são capazes de mostrar resultados cada vez mais eficientes. E o mercado da beleza, a mídia, os procedimentos cirúrgicos, os medicamentos milagrosos, têm influenciado as pessoas nessa busca, que muitas vezes acaba trazendo diversas consequências. Mais importante ainda nessa obra é a reflexão de que muitas pessoas acabam esquecendo o seu lado emocional nessa busca louca pela estética, transformando seus valores na aparência física, acreditando que a beleza é sinônimo de felicidade

Podemos ver, portanto, a grande importância da obra de Fernanda Young por trazer essa reflexão sobre os valores imposto pela sociedade, alertando-nos para a importância de respeitarmos. Só assim o padrão de beleza imposto ao corpo feminino para a sociedade passará a ser visto com menos importância, e as mulheres poderão se sentir plenamente felizes com sua imagem refletida no espelho, e viver a sua verdadeira identidade



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos compreender por meio da análise do *romance A sombra das vossas asas* (2011), de Fernanda Young, como a questão da representação social do corpo feminino é um tema muito importante para ser debatido em vários locais de discussão. Muitos sacrifícios são feitos na busca de um corpo escultural, na busca pela juventude, na busca por retardar os sinais de envelhecimento. E muitas pessoas esquecem de pensar na própria saúde e colocam as próprias vidas em riscos.

No primeiro capítulo fizemos uma análise sobre a escrita feminina, buscando uma compreensão sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para que pudessem se fazer presente nas referências artísticas, especialmente na arte literária. Dificuldades essas que ainda hoje são enfrentadas. Essa análise foi permeada pela abordagem sobre os movimentos feministas, as lutas, as conquistas femininas ao longo da história, objetivando o alcance dos direitos, da igualdade entre homens e mulheres e da ocupação dos espaços sociais.

Foi feita uma abordagem sobre a experiência de Fernanda Young no meio midiático e as suas produções literárias de forma a evidenciar como sua escrita apresenta um diálogo com várias questões atuais, principalmente com temas que envolvem as imposições padronizadas às mulheres. Notamos, portanto, que Young trabalha muito com a temática do corpo feminino; um corpo que é exposto a julgamentos, a uma padronização estética como se apenas uma aparência dita como aceitável socialmente fosse capaz de definir a existência feminina.

A partir desta análise de como é visto o corpo feminino pela sociedade, trouxemos o romance *“A sombra de vossas asas”* (2011) para discussão, já que a personagem central, Carina, encena a representação dos atos de violências que são cometidos contra o corpo feminina, visando a uma busca pela perfeição. Nesse processo, muitas são as consequências negativas, desde mutilações, perdas identitárias, e até mesmo uma confusão de autoimagem. Assim, notamos, neste romance, o processo de verossimilhança, já que esta ficção representa a realidade. Fernanda Young demonstra um ambiente referencial para a questão da estética corporal e social feminina e permite ao leitor conhecer

melhor esse ambiente que é o campo das celebridades onde a imagem do corpo feminino está inserida.

É interessante pensarmos como esse ambiente define quem entra, quem permanece, quem é bem aceito, quem é negado; tudo isso a partir da imagem do corpo. Trata-se de um espaço em que há um modelo definido no qual os corpos precisam estar refletidos: serem altos, magros e estarem sempre atentos à manutenção desse padrão.

A escrita de Fernanda Young, portanto, ao tratar do tema do corpo feminino, evidencia práticas ligadas às transformações da intimidade e à construção de identidades na modernidade a partir de rituais sempre ligados à luta contra o envelhecimento e contra qualquer centímetro de quadril que possa aparecer.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria M. **A mulher (trans) formada na ficção de Fernanda Young**. 2014.121 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa De Pós-Graduação Em Estudos Da Linguagem, Universidade Federal de Goiás (UFG), Catalão.

BAUMAN, **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentizien. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001.

BRANDÃO, R. S.; BRANCO, L. C. **A mulher escrita**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

CANDIDO, Antonio, GOMES, Paulo Emilio Salles, PRADO, Decio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. A personagem do romance. In. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 52-80.

FREEDMAN, Rita. **Meu corpo... Meu espelho**: aprendendo a conviver com seu corpo, a aceitar seu visual e a gostar cada vez mais de você. Tradução de Magda Lopes. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1994.

LE BRETON; David. **A sociologia do corpo**. 2ª edição, Petrópolis, RJ, Vozes, 2007. Tradução: Sônia M.S. Fuhrmann.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**; tradução de Angela M. S. Correia. São Paulo: Contexto 2019.

PINTO, Céli Regina. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. 119 p. (Coleção História do Povo Brasileiro)

DEL PRIORE Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2018.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Historia da beleza no Brasil**. São Paulo: contexto, 2014.

VIANNA, Cynthia Semíramis Machado. **A reforma sufragista: marco inicial da igualdade de direitos entre mulheres e homens no Brasil** / Cynthia Semíramis Machado Vianna. - 2016. P85

VIGARELLO, Georges. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rosas dos tempos, 2020.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. Tradução de Bia Nunes de Sousa, Glauco Mattoso; São Paulo: Tordesilhas, 2014.

XAVIER, Elódia. **Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino**. Florianópolis: Editoras Mulheres, 2007.

YOUNG, Fernanda. **A sombra das vossas asas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.